



## A EDUCAÇÃO EM GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Marcos Gonçalves do Nascimento<sup>1</sup>  
Renata Maria da Silva<sup>2</sup>  
Mayara Macedo Lima<sup>3</sup>  
Samara Ferreira da Silva<sup>4</sup>  
Alan Belizário Cruz<sup>5</sup>  
Cicero Magerbio Gomes Torres<sup>6</sup>

### RESUMO

Este trabalho é fruto de uma escrita conjunta sobre a prática pedagógica voltada para as questões de Gênero e Sexualidade na formação de professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA, disciplina de Instrumentação para Docência no Ensino Fundamental, terceiro período do curso, ano de 2018. Para isso, utilizou-se da abordagem qualitativa do tipo relato de experiência para evidenciar as experiências formativas dos graduandos sobre as questões de gênero e sexualidade. Durante a realização da prática, vivenciada de forma presencial, foi realizado debates a partir da utilização de figuras, com representação da construção social do gênero e sexualidade, formas de prevenção de ISTs, sexo seguro e frases sobre como esses aspectos tendem a influenciar o desenvolvimento dos indivíduos. A prática propunha a montagem do “Varal da Prevenção”. Na oportunidade, foram montados e entregues aos discentes kits preservativos. Embora a participação tenha sido satisfatória, os relatos evidenciam que as perspectivas a respeito de trabalhar sexualidade e gênero na escola ainda são consideradas uma problemática que sofre influências familiares, caracterizando como assunto tabu. Os participantes ressaltam a importância do desenvolvimento de programas educativos que problematizem as discussões biológicas relacionadas com as questões de sexualidade e gênero, assim como, contribua com orientações junto às famílias. Destacam ainda a importância da inserção das questões relacionadas à sexualidade e gênero no currículo da licenciatura de forma a potencializar a formação de professores de Ciências Biológicas. Dessa forma, conclui-se que práticas desenvolvidas como esta, proposta pela disciplina de Instrumentação para Docência no Ensino Fundamental, são importantes para a construção das identidades de professores sensíveis e humanos, capacita os professores para enfrentar os desafios relacionados às questões de gênero e sexualidade nas escolas, e contribui com a proposição de aulas significativas, críticas, reflexivas, dinâmicas e inovadoras.

**Palavras-chave:** Gênero e Sexualidade, Formação de Professores, Ensino de Ciências, Instrumentação, Educação.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UE, [josemarcosgn@hotmail.com](mailto:josemarcosgn@hotmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UE, [renathamaria.s98@gmail.com](mailto:renathamaria.s98@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas- UE, [mayaramacedo09@gmail.com](mailto:mayaramacedo09@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UE, [samaraejoao10@gmail.com](mailto:samaraejoao10@gmail.com);

<sup>5</sup>Mestrando em Educação - UE, [alanelizariocruz@gmail.com](mailto:alanelizariocruz@gmail.com);

<sup>6</sup>Doutor em Educação pela UFC, Professor da Universidade Regional do Cariri – URCA no Ceará, [cicero.torres@urca.br](mailto:cicero.torres@urca.br).

Compreende-se que as questões sobre sexo, sexualidade e gênero tão em voga na sociedade contemporânea, por isso devem ser tratadas na escola, e que esta pode ser considerada um importante instrumento para veicular essas informações (ALTMANN, 2001). Desta forma o ensino de ciências tem um papel de fundamental importância, por considerar as transformações do corpo de forma biológica e buscando compreender os fatores sociais que implica nestas alterações.

Os processos biológicos de transformação social o qual a sexualidade esta envolvida, vão desde as consequências da desinformação sobre os perigos das atividades sexuais sem proteção e falta de discernimento, podendo contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), a gravidez indesejada, contaminação por HIV até os papéis estruturais de gênero e as relações de poder, grupos vulneráveis por suas condições de gênero, raça, classe, orientação sexual, direitos reprodutivos, direitos humanos e políticas públicas de minorias. “A sexualidade é uma dimensão humana que vai além de sua determinação biológica, pois é, também, culturalmente determinada.” (FIGUEIRÓ, 2001, p. 21).

Todas as perspectivas a respeito de trabalhar sexualidade na escola ainda são consideradas uma problemática, e por causa dos empecilhos familiares torna-se um tabu desenvolver atividades que venham a abranger desde as formas biológicas como as sociais no tocante ao sexo, sexualidade e gênero. Embora a escola deva trabalhar a questão, ela não deve substituir a relação familiar e as suas responsabilidades de dialogo com seus filhos. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC deixa explícito na Área de Ciências da Natureza que: “Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à Sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária [...]” (BRASIL, 2017, p. 325).

Desse modo, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na disciplina de Instrumentação para Docência no Ensino Fundamental propôs atividades de atuação docente, simulando uma possível aula no estágio ou efetivo cargo, onde o desafio era montar uma aula dinâmica, lúdica e diferenciada que rompesse o tradicionalismo didático sobre o tema de Gênero e Sexualidade. Segundo Torres (2014), a ludicidade no Ensino de Biologia desempenha um papel significativo, possibilitando mediações docentes estimulantes, que aguçam a sensibilidades dos aprendizes, tornando o processo de aprendizagem mais autônomo.

As tarefas desenvolvidas estavam relacionadas às formas de atuação de como o professor pode trabalhar metodologias diferenciadas para disseminar a informação sobre o tema transversal sexualidade e gênero, onde estas ações têm como aspecto principal a didática

de como trabalhar o tema de forma leve e transformadora. Desse modo as atividades propostas para que venha ter uma aprendizagem significativa a cerca de conhecimentos sobre o tema sexualidade e gênero foi trabalhar didáticas voltadas para a participação dos discentes no processo de aprendizagem, sendo desenvolvidas praticas com o intuito adquirir informações a respeito do tema. O lúdico é importante para Torres (2014), pois através dessa condição, os professores podem ressignificar o Ensino:

Os professores precisam preocupar-se não somente com o conteúdo que devem ensinar, mas também com as novas propostas e atividades pedagógicas que poderão ajudá-los no cotidiano de suas práticas docentes, a exemplo citamos aqui as atividades lúdicas. (p. 22).

Partindo dessa percepção pedagógica, o relato vem a tratar da forma de construção e aplicação do conteúdo mais a intervenção didática e formativa no processo de Instrumentação para o Ensino Fundamental, com ênfase na disciplina de Ciências, trazendo a problemática sexualidade e gênero no ensino de ciências, cuja finalidade esta direcionada ao publico jovem dos anos finais do Ensino Fundamental, que abrange sexto, sétimo, oitavo e nono anos. Objetiva-se ainda descrever a aula instrumental pedagógica e seus aspectos relevantes para o Ensino de Ciências e para a Formação de Professores.

## **METODOLOGIA**

O trabalho utiliza abordagem qualitativa do tipo relato de experiência para evidenciar as experiências formativas dos graduandos sobre as questões de gênero e sexualidade, descrevendo a execução da prática na disciplina de Instrumentação para Docência no Ensino Médio, da Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, no terceiro período, no ano de 2018.

[...]a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.(GODOOY, 1995, p. 2)

Para a aula instrumental de Gênero e Sexualidade uma abordagem diferenciada foi adotada, começando com a explicação da sequência didática e como se daria o desenvolvimento do trabalho, sendo distribuído papel, lápis, canetas, lápis de colorir e imagens de molde (figuras de personagens como as meninas super poderosas, super homem) e preservativos para confecção da atividade. Na preparação da equipe para coordenar a aula, foi



realizado leitura textuais de autores da área, como alguns citados neste relato de experiência, e consultado livros de atividades lúdicas, o que fez surgir a inspiração do Varal.

Considera-se ética como uma prática refletida da liberdade e autonomia, e focou-se no exercício de debates em torno das decisões e escolhas a serem tomadas que podem alcançar as relações em sociedade, segundo Altmann e Martins (2009). Assim, iniciou-se a prática, vivenciada de forma presencial, por debates a partir da utilização de figuras, com representação da construção social do Gênero e da Sexualidade, formas de prevenção de ISTs, sexo seguro, direitos humanos e frases sobre como esses aspectos tendem a influenciar o desenvolvimento dos indivíduos.

Objetivo principal da aula era montar o “Varal da Prevenção”, com informações sobre IST’s e as questões sexistas, junto ao debate promovido durante as explanações e a utilização de barbantes e pegadores de roupa em madeira.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Assim, os resultados percebidos durante a realização da aula, serão discorridos nos próximos parágrafos em ordem didática.

Aconteceu o processo de transformação de materiais comuns e de fácil acesso, citados na metodologia, em modelos que servirão para abordagens leves, lúdicas e simplificadas do tema em uma aula oficial no estágio ou no campo do trabalho.

Assim, no primeiro momento foram distribuídos kits contendo 1 cartilha orientadora de prevenção e um preservativo, material doado pela Secretaria de Saúde de Juazeiro do Norte, Ceará. A partir dessa socialização, iniciou-se o debate sobre os fatos comuns do porte, e utilização da camisinha por homens e mulheres e os preconceitos sociais em torno disso. Para Oliveira, Santana e Pinho (2021), a escola funciona como formadora e informante através da socialização de pessoas e de idéias com ampliação das visões de mundo.

Por conseguinte, foram utilizadas as figuras que representam alguns aspectos sociais das relações de poder de gênero como o empoderamento feminino, com as personagens do desenho “As meninas super poderosas”. Estas foram apresentadas aos discentes, instigando-os ao pensamento crítico sobre esses papéis na em nossa sociedade sexista, pois como Bell Hooks nos alerta em sua obra sobre feminismo de 2018, “[...]todos os pensamentos e todas as ações sexistas são problemas, independentemente de quem os perpetua ser mulher ou homem, criança ou adulto.” (p.17). Ademais, os aspectos biológicos que atravessam as construções sociais entre gênero e o sexo biológico, como o conhecimento de partes dos órgãos reprodutores e a estruturação do masculino e feminino, postos de trabalhos, salários, prática

da colocação correta do preservativo utilizando a fruta banana (objeto de fácil acesso), salientando os métodos corretos a serem tomados nas relações sexuais, e demais pronto sobre sexualidade.

Nesse contexto a atividade formativa prezou pela formação de conhecimento para a faixa etária a partir da pré-adolescência, que contempla os anos finais do ensino fundamental, onde a temática recai muito bem por estarem no processo de transformação do corpo, construção da identidade e conhecer essas mudanças de forma a instruir estes jovens a cerca das alterações sociais, culturais e biológicas. Informar e instruir estes jovens de forma, a saber, lidar com as novas sensações, suas finalidades e conseqüências, aspectos percebidos na fala Figueiró (2001), quando ressalta que a Educação Sexual oportuniza preparar o indivíduo para viver uma sexualidade saudável em meio ao processo de transformação social.

Depois de todo essa formação teórica reflexiva e colaborativa, passou-se para a ludicidade da aula, onde foi proposto construir um “Varal da Prevenção”, onde cada estudante da disciplina através da escrita, desenho, construção de quadrinhos de diálogos, etc, a representação do tema trabalhado com os pontos mais críticos que precisam ser informados ao conhecimento de todas as pessoas. Assim, depois da externalização da criatividade de cada um, as folhas foram colocadas no barbante, segurados por pregadores de roupas, formando o varal que vocês verão na figura 1 a seguir.

**Figura 1 – Foto do Varal da Prevenção**



**FONTE: Acervo dos autores (2018).**



Como esperado as atividades incitaram os alunos a discutir sobre os temas, compartilhando dúvidas e curiosidades, desencadeando um debate geral onde foi possível identificar as concepções construídas por cada um com as atividades aplicadas que exploraram de forma prática questões de gênero, masturbação, anatomia dos órgãos sexuais, masculino e feminino, alerta sobre o risco das Infecções Sexualmente Transmissíveis e formas de contágio como podemos perceber na figura 2 a seguir.

**Figura 2 – Foto das páginas informativas construídas pelos licenciandos durante a instrumentação.**



**FONTE: Averno dos autores (2018).**

Sobre as aprendizagens dos discentes, foi perceptível pela devolução do material construído e pela troca de saberes, que essa prática docente na formação inicial ajudou desenvolver nos alunos habilidades que eles julgavam não existir, mas Oliveira, Santana e Pinho (2021), nos lembram que as instituições, pelo seu papel social e interdisciplinar é um espaço propício para encontros que potencializam os debates de assuntos biológicos, sociais, políticos, culturais dentre outros. Nesse contexto, mediar essa aula foi muito gratificante, por estabelecer os primeiros ensaios da identidade docente com os envolvidos e oferecendo mais uma metodologia para trabalharem com temas tabus como estes.

A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinuam-se nas mais distintas situações, são empreendido de modo explícito ou dissimulado, por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. (LOURO, 2008). Sendo assim, ao abordar essa temática com o auxílio de atividades práticas que incentivem o

debate e a reflexão sobre gênero e sexualidade, de forma que os alunos consigam perceber de forma clara as diferenças que existem entre o fator biológico e social, utilizando ferramentas que sejam compatíveis com a realidade em que estão inseridos é uma forma inovadora e competente para instigá-los a formar concepções corretas sobre o assunto.

Em suma, os participantes avaliaram o exercício como muito proveitoso para sua formação, pois consideraram uma experiência que os asseguram numa possível situação, onde trabalharão com temas complexos, e através dessa exposição foi possível estimular mais idéias de metodologias para o Ensino de Ciências. “A vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos.” (BACICH e MORAN, 2018, p.37).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Utilizar métodos que auxiliam e facilitam o entendimento dos alunos sobre o tema proposto, foi de suma importância. Discutir com a finalidade de conhecer as dificuldades, opiniões e opções de cada um, gera um debate homogêneo, que incluiu e valoriza os conhecimentos trazidos pelos alunos. Dessa forma é possível identificar as deficiências sobre a abordagem do assunto, impostas também pelo próprio ciclo social. A dificuldade de falar sobre o assunto em casa em conjunto com o fluxo de informações provenientes do uso da internet e de redes sociais, caracteriza bem essa problemática, tendo em vista que na maioria das situações as consultas virtuais tomam o lugar do diálogo no âmbito escolar e familiar, tornando assim uma simples dúvida de como usar um método contraceptivo ou preservativo, ou conversar sobre a própria sexualidade um tabu. Compreender as diferenças, através da discussão construtiva, derruba os conceitos pré-estabelecidos trazidos pela falta de informação. Nisso percebe-se a eficiência dessas táticas pedagógicas.

Diante dessa instrumentalização pedagógica foi possível perceber como a mesma se faz importante contribuinte para formação de professores sensíveis que consigam explorar a sexualidade para além das tendências biológicas. Também foi percebido como os discentes se sentem inseguros com essa temática enquanto pessoas subjetivas.

Este relato teve mostrar como o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCA trabalha os temas transvesais de Gênero e Sexualidade na formação de professores, e na oportunidade também evidencia que a formação no campo da Educação Sexual ainda não é algo debatido trabalhado de forma relevante, deixando a cargo da disciplina de



Instrumentação para Docência no Ensino Fundamental promover o espaço para esse tipo de prática formativa.

Conclui-se que a promoção de atividades como essas fomenta os currículos formativo dos licenciandos, a autonomia, o domínio de conteúdo, diversifica os tipos de Ensino de Ciências e Biologia, estimula a confiança profissional, torna o processo aprendizagem dos graduandos mais dinamizados, colaborativos e significativos. Entretanto, é preciso ampliar e multiplicar os debates de Gênero, Sexualidade e também da Educação Sexual, pois tudo está interligado, quando olhamos para os processos de libertação e autonomia dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais**. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 9(2). P.575- 585, 2001.

ALTMANN, H.; MARTINS, C.J. Educação **Sexual: ética, liberdade e autonomia**. *Revista Educar*. Curitiba (PR). 35:63-80, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/212833/S0104-40602009000300006.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 8 set. 2018.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018, e-PUB.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em:** <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf)>. Acesso em: 25 jan. 2022.

FIGUEIRÓ, M.N.D. A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites. **Tese de Doutorado**. 317 f.; 30 cm. Marília, 2001. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/190864/000152710.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 jul. 2022.

GODOY, A.S. **Pesquisa Qualitativa – Tipos Fundamentais**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGqrYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 9 set. 2022.

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo**. Políticas arrebatadoras. Recurso digital. Tradução: Ana Luiza Libânio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, Ed. 1. 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. *Proposições*, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/fZwcZDzPFNctPLxjzSgYvVC/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 10 set. 2018.





OLIVEIRA, J.L.; SANTANA, C.G.; PINHO, M.J.S. **Ensino de Biologia e educação em sexualidade**. RevNUPE, v. 1, n. 1, e202108, 2021. e-ISSN 2763-6879.

TORRES, C.M.G. **Atividades pedagógicas lúdicas no ensino de biologia**. Crato – CE. 2014. ISBN: 978-85-7997-109-9.